HISTÓRIA DE SUCESSO, VINÍCIUS CERQUEIRA, 18 ANOS
INTEGRANTE DE VIVA A VIDA DESDE 2014 - GRUPO DE TEATRO V2 E GRUPO VILA JOVEM

Um conto de dragões...
Um conto de fadas...
Um conto de Vinicius!

O jovem Vinícius chegou à Associação Viva a Vida ainda "franzino" e se escondendo.
A primeira frase que ele usou quando conheceu a coordenadora de projetos Evelin Salles, foi: *"Quando você me vê, percebe alguma coisa estranha?".* Sem ter uma resposta muito convincente, Évelin Salles, fez uma brincadeirinha e combinaram para conversar mais tarde.

Vinicius conheceu o teatro através das aulas abertas realizadas no pátio da escola onde estudava, Centro Educacional Marquês de Abrantes, na ocasião realizada pelo educador Marcos Moreira. Vinicius nos relata que sempre quis fazer teatro, que quando viu as aulas não acreditou! Se aproximou e perguntou como fazer aula. Mas logo desanimou... um homem?? Um homem professor... *"não confio em homens, queria muito que fosse uma professora, confio muito mais em mulheres. Todos os homens me chamam de 'viado'".* Mesmo assim Vinicius seguiu em frente. Na sua primeira aula e segunda conversa com Évelin – que o abordou para terminar o assunto da primeira aula, muitas revelações já foram feitas.

"professora quando você me olha você vê algo de errado?" (com os olhos cheios de água)
"eu vejo um menino lindo, há algo de errado nisso?" "duvido, todos os lugares e grupos que eu vou me xingam e me maltratam, porque acham que eu sou diferente"

"Mais você é diferente Vinícius. Dá pra ver nos seus olhos. Parece muito mais sensível que os demais meninos. Corajoso, porque está aqui abrindo seu coração. Pelo menos com isso eu posso concordar com eles, você é muito diferente".

Daí em diante, muitas aulas de teatro aconteceram, com maestria o educador Marcos introduziu Vinícius ao grupo como os demais colegas e seguiu em frente, como fizera com todos os outros novatos.

Que absurdo, mas ele não precisava de um tratamento diferenciado? Não estava frágil? Não se sentia diferente... Sim, ele teve um tratamento diferente. Foi tratado como igual, foi aceito do jeito que ele era. Seus trejeitos que o fazia ser diferente em outros grupos, aqui apenas era sua essência, sua forma.

São 3 anos e meio de intensos de muito trabalho, experimentos, laboratórios, intercâmbios, debates, choros, sorrisos, preconceitos, superação, empoderamento. Se compararmos sua primeira entrevista em 2014, com a de hoje (19.04.17), com certeza, há muito o que comemorar.

Vinicius passou por outros tipos de problemas na escola, por algum tempo sofreu bullying, e em outro período (já fazendo parte da Viva a Vida) passou a cometer bullying. O que fazer? A professora de teatro Simone Requião, após algumas conversas na escola (pois queriam expulsa-lo da unidade escolar), solicitou um período para que pudéssemos intervir. Com um

trabalho árduo de aconselhamentos e atendimentos, as atitudes do jovem passaram por mudanças.

Em 2017, para surpresa agradável de todos, Vinícius abre a jornada pedagógica, realizando atividades de dinâmica de grupo com os professores e apresenta seu monólogo (parte do espetáculo In dependência). Uma grata surpresa aos olhos de alguns que não acreditavam em sua mudança e para outros que apostavam que o tempo, o trabalho e a oportunidade podem mudar o comportamento de um jovem.

"Foi uma reviravolta, depois de tanta dificuldade e minhas praticas ruínas, eu voltar e poder mostrar o quanto eu mudei e o quanto eu aprendi. Hoje sou parabenizado em todos os eventos culturais da escola"

O menino "franzino, frágil e vitimizado", deu lugar a um corajoso militante LGBTT, ousando dizer que é um grande feminista, porque em suas falas deixa clara o apoio a essa luta também: "eu uso o termo sexualidade no lugar de orientação de gênero, assim sinto que estou apoiando também a causa das mulheres. É uma luta de gênero, tanto o machismo como a minha sobre orientação sexual".

Vinícius se vê forte e pronto para enfrentar seus desafios pessoais *"o que mais me ajudou foi a Viva a Vida em questão de eu ter argumentos para debater. A Viva a Vida me ajudou na superação de cada etapa, a gente não pode ficar como o coitadinho da historia, aprendi a parar, respirar, perceber o que está acontecendo e reagir". "Com o teatro e o Vila Jovem aprendi sobre as questões sociais e políticas. Sem vocês eu não saberia argumentar".*

Vinícius representou o estado da Bahia no encontro nacional de adolescentes LGBTT, dialogando sobre as questões mais importantes para esse grupo "lá conheci pessoas empoderadas, quando voltei passei a pesquisar mais e continuamos discutindo".

Indagado sobre sua orientação sexual, Vinicius responde: "*me sinto seguro, quando vejo alguém falando sobre machismo, homofobia eu vou logo me meter. Porque as pessoas não podem sair falando o que quiserem*".

Lembro que sua mãe não gostava do teatro e não concordava com sua participação no grupo... "*sim, hoje ela já assiste os espetáculos e ainda me faz um monte de perguntas. Algumas sobre sexualidade que eu até fico com vergonha (risos)".*

O que faz um jovem mudar tanto? Onde encontrar apoio e força para enfrentar preconceitos? Como aprender a ser você mesmo? Até onde projetos podem contribuir com a educação básica? Vale o investimento?

"Se não fosse a Viva a Vida eu poderia ser uma pessoa frustrada, eu ficaria perdido nos meus objetivos, eu não teria a experiência de fazer teatro, eu não teria o conhecimento de hoje, eu não saberia me relacionar com as pessoas, nem chegaria onde estou. Há três anos atrás eu era introspectivo, não confiava nas pessoas".